

boca do saeco, do que todos ficarão muito espantados.

36 Então lhes disse seu pai Jacob : Vós me tendes reduzido a estar sem filhos. José já o não ha ; Simeão fica preso : e vós ainda me quereis levar Benjamim. Todos estes males recahirão sobre mim.

37 Ruben lhe respondeo : Manda matar meus dois filhos, se eu to não tornar a trazer : confia-o de mim, e eu to restituirei.

38 Não, disse Jacob, meu filho não ha de ir comvosco. Seu irmão morreo, e elle ficou só : se lhe succeder algum infortunio na terra, onde vós ides, vós causareis á minha velhice huma dor, que me levará á sepultura.

CAPITULO XLIII.

Tornão os irmãos de José ao Egypto com Benjamim. José lhes dá hum banquete.

ENTRETANTO a fome assolava extraordinariamente toda a terra.

2 E tendo-se acabado o trigo, que os filhos de Jacob tinham trazido do Egypto, elle lhes disse : Tornai para nos comprardes ainda algum pouco de trigo.

3 Juda lhe respondeo : Aquelle homem, que governa em todo o Egypto, nos declarou com juramento qual era a sua vontade, dizendo : Vós não me vereis a cara, se não trouxerdes comvosco vosso irmão mais pequeno.

4 Se tu logo queres, mandal-lo comnosco, iremos todos juntos, e comprar-te-hemos o que has mister.

5 Se o não queres, não iremos : porque aquelle homem, como nós já te dissemos muitas vezes, nos declarou, que não lhe veriamos a cara, senão lhe levassemos nosso irmão mais pequeno.

6 Israel lhes disse : Para desgraça minha foi, terdes-lhe vós manifestado, que ainda tinheis outro irmão.

7 Mas elles lhe responderão : Elle nos perguntou por ordem todo o sequito da nossa familia : se nosso pai vivia ; se tinhamos nós ainda outro algum irmão. E nós lhe respondemos consequentemente ao que elle nos tinha perguntado. Acaso podiamos nós adivinhar que elle nos havia de dizer : Trazei comvosco vosso irmão ?

8 Ainda disse mais Juda a seu pai : Manda comigo o menino para partirmos, e termos de que poder viver, e para não morrermos nós, e nossos filhinhos.

9 Eu me encarrego deste moço : a mim he que tu pedirás conta d'elle. Se eu to não tornar a trazer, e to não restituir, eu consinto em que tu me não perdoes nunca esta falta.

10 Se nós não tivéssemos differido tanto a nossa ida, já nós teriamos voltado segunda vez.

11 Israel pois seu pai lhes disse : Se isto assim he necessario, fazei o que quereis. To-

mai para levardes comvosco os mais excellentes frutos deste paiz, para fazerdes presente delles a esse homem : huma pouca de resina, hum pouco de mel, hum pouco d'estoraque, alguma myrrha, algum terebintho, e algumas amendoas.

12 Tomai tambem dobrado dinheiro, e tornai a levar aquelle, que vós achiastes nos saecos, não fosse isso talvez por engano.

13 Em fim levei vosso irmão, e ide ter com aquelle homem.

14 Eu rogo ao meu Deos Todo poderoso, que vo-lo faça favoravel, para que elle remetta comvosco a vosso irmão, que elle retém preso, e a este Benjamim. Entretanto ficarei eu só, como se não tivesse filhos.

15 Tomarão elles pois os presentes, e dinheiro em dobro, com Benjamim ; e tendo partido, chegarão ao Egypto, onde se presentarão diante de José.

16 José tanto que os vio, e a Benjamim com elles, disse ao seu Dispenseiro : Introduze estes homens em minha casa : mata das rezes aquellas, que se costumão escolher para victimas, e prepara hum banquete : porque elles hão de comer comigo ao meio dia.

17 Executou o Dispenseiro o que se lhe tinha mandado, e introduzio-os em sua casa.

18 Então passados de medo dizião elles entre si : Sem dúvida que por causa daquelle dinheiro, que nós achámos nos saccos, he que elle nos faz entrar aqui, para nos calumniar, e nos opprimir, reduzindo-nos á escravidão, e tomando-nos os nossos burros.

19 Pelo que estando ainda á porta, chegarão-se elles ao Dispensiro de José, e lhe disserão :

20 Senhor, nós te supplicamos que nos ouças. Nós viemos já huma vez comprar trigo :

21 E depois de o termos comprado, quando nós chegámos á estalagem, ao abrir os nossos saccos achámos nas suas bocas o nosso dinheiro, o qual nós te trazemos agora no mesmo pezo.

22 E afóra este, te trazemos nós outro dinheiro, para comprarmos o que nos he necessario. Mas nós não sabemos de modo algum, quem foi o que metteo aquelle dinheiro nos nossos saccos.

23 O Dispenseiro lhes respondeo : Estai socegados, não tenhais medo. O vosso Deos, e o Deos de vosso pai foi o que vos deo esses thesouros nos vossos saccos. Porque quanto a mim, eu recebi o dinheiro, que vós me destes, e com isso me dou por satisfeito. Fez tambem sahir para fóra a Simeão, e trouxe-lho.

24 Depois de os ter feito entrar na casa, trouxe-lhes agua, com que lavarão os pes, e deo de comer aos seus burros.

25 Entretanto pozerão elles promptos os seus presentes, esperando que José entrasse

ao meio dia : porque lhes tinham dito que haviam de comer alli.

26 Tendo pois entrado José em sua casa, elles lhe offerecerão os seus presentes, que tinham nas suas mãos, e elles o adorarão, prostrando-se por terra.

27 José os saudou tambem, mostrando-lhes bom rosto, e lhes perguntou : He ainda vivo vosso pai, aquelle bom velho, de que vós me fallastes ? Passa elle bem ?

28 Elles lhe responderão : Nosso pai teu servo ainda vive, e passa bem. E elles encurvando-se profundamente, o adorarão.

29 José levantando os olhos, vio a Benjamim, seu irmão uterino, e disse : Este he vosso irmão mais pequeno, do qual vós me tinheis fallado ? Meu filho, ajuntou elle, Deos te conserve, e te seja sempre favoravel.

30 E deo-se pressa a sahir, porque se lhe tinham commovido as entranhas, vendo a seu irmão, e não podia conter as lagrimas : passando pois a outra camera, chorou.

31 E depois de se ter lavado o rosto, tornou, fazendo-se violencia, e disse : Trazei o comer para a meza.

32 Foi José servido á parte, e seus irmãos á parte, e os Egypcios, que comião com elle, servidos tambem á parte : porque não he permittido entre os Egypcios comer com os Hebreos ; e tem que hum banquete desta sorte sería profano.

33 Elles se assentarão pois em presença de José, primeiro o primogenito segundo a sua ordem, e o mais pequeno segundo a sua idade ; e ficarão summamente admirados,

34 Ao ver as porções, que José lhes dera, das quaes a maior tinha cahido a Benjamim : porque esta era sinco vezes mais avantajada que a dos outros. Bebêrão tambem com José, e regalárão-se.

CAPITULO XLIV.

Faz José metter o seu copo no sacco de Benjamim. Trata a seus irmãos, como se elles fossem huns ladrões. Juda se offerece a ficar escravo em lugar de Benjamim.

ORA José deo esta ordem ao Dispenseiro de sua casa, e lhe disse : Mette nos saccos destes homens quanto trigo elles poderem levar, e o dinheiro de cada hum no simo dos saccos ;

2 E mette o meu copo de prata na boca do sacco do mais moço com o dinheiro, que elle deo pelo seu trigo. E assim se fez.

3 E ao outro dia pela manhã deixarão-nos ir com os seus burros.

4 Quando elles tinham sahido da Cidade, e tinham já caminhado hum pedaço, chamou José o Dispenseiro de sua casa, e lhe disse : Corre de pressa atrás daquelles homens, e suspende-os do caminho, e dize-lhes : Porque tornastes vós mal por bem ?

5 O copo, que vós furtastes, he aquelle,

por onde bebe meu Senhor, e o de que elle se serve para as suas adivinhações. Vós fizestes huma cousa malissima.

6 Fez o Dispenseiro o que lhe fora mandado ; e tendo-os embargado, disse-lhes tudo o que lhe fora ordenado que dissesse.

7 Elles lhe responderão : Porque falla nosso Senhor assim a seus servos, e os julga capazes de commetter huma acção tão vergonhosa ?

8 Nós tornámos-te a trazer o dinheiro, que achámos na boca dos nossos saccos. Como podia logo ser, que nós furtassemos da casa de teu Senhor ouro, ou prata ?

9 Aquelle de teus servos, qualquer que elle seja, a quem se achar o que tu buscas, morra ; e nós seremos escravos de nosso Senhor.

10 Elle lhes disse : Faça-se conforme vós sentenciastes. Qualquer, a quem for achado o que eu busco, seja meu escravo : e quanto a vós-outros, vós sereis innocentes.

11 Descarregarão elles pois logo os seus saccos em terra, e cada hum abriu o seu.

12 O Dispenseiro tendo-os examinado todos, começando des do mais velho até o mais moço, achou o copo no sacco de Benjamim.

13 Então elles, rasgados os seus vestidos, e tornados a carregar os seus burros, voltarão outra vez para a Cidade.

14 Juda foi o primeiro, que se apresentou com seus irmãos diante de José, o qual se não tinha ainda arredado do lugar, onde estava ; e todos juntos se prostrarão em terra diante d'elle.

15 José lhes disse : Porque vos houvestes vós assim comigo ? Vós não sabeis que não ha ninguem, que me iguale na sciencia d'adivinhar ?

16 Disse-lhe Juda : Que responderemos nós a nosso Senhor ? Que lhe diremos nós, e que lhe poderemos nós representar, que tenha alguma sombra de justiça para nossa defesa ? Deos achou a iniquidade dos teus servos : eis-aqui somos nós escravos de meu Senhor, nós, e aquelle, a quem foi achado o copo.

17 Respondeo José : Deos me defenda de tal fazer. Aquelle, que me furtou o meu copo, esse seja meu escravo : e vós-outros ide com toda a liberdade para vosso pai.

18 Então Juda chegando-se mais perto para José, lhe disse confiadamente : Meu Senhor, permite, te peço, a teu servo, que elle te falle, e não te agastes com o teu servo. Porque abaixo de Faraó

19 Tu he que es meu Senhor. Tu perguntaste no principio a teus servos : Vós tendes ainda pai, ou algum outro irmão ?

20 E nós te respondemos : Meu Senhor, nós temos hum pai, que he velho, e hum irmão pequeno, que elle houve na sua velhice : outro irmão, que tinha nascido da